

**Уругвайский путь к социализму: идеи
Роднея Арисменди и Единство левых сил
Uruguayan Way to Socialism: Rodney
Arismendi's Thought and the Unity of the
Left
Caminho Uruguaio ao Socialismo: O Pen-
samento de Rodney Arismendi e a Unidade
da Esquerda (1955 – 1971)**

Фиорентини Матеус

Преподаватель и аспирант

Университет Пассу Фунду, Бразилия

Fiorentini Mateus

professor e predoutorado

Universidade de Passo Fundo

mateusfiorentini1@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8502-5665>

Аннотация: Понимание интерпретаций и идей Роднея Арисменди, которые он сам называл уругвайским путем к социализму, имеет фундаментальное значение для анализа стратегий и межклассовых союзов, которые оказали влияние на создание Широкого фронта (Frente Amplio) как платформы единства уругвайских левых. С 1955 по 1989 гг. Арисменди был генеральным секретарем Коммунистической партии Уругвая (КПУ) и редактором Revista Estudios, ее теоретического органа. В течение 27 лет подряд он был национальным депутатом. В своей интеллектуальной и политической деятельности Арисменди стремился дать марксистский анализ

уругвайской реальности. Его широкое прочтение идей Маркса, Ленина и других марксистов сделало коммунистического лидера главным героем дебатов о путях, методах и способах достижения социалистического общества. Авторская интерпретация Кубинской революции или избрания Сальвадора Альенде, а также перспектив вооруженной или мирной борьбы за социализм обнаруживает необычайную оригинальность его прочтения событий середины XX в. Сопоставляя каждую из доминирующих стратегий в коммунистическом или в левом движении в целом с реальностью в Уругвае в период с 1955 по 1971 г., Родней Арисменди разрабатывает необычные для того времени понятия и категории. Интерпретация реальности Арисменди и принятые им политические стратегии внесли главный вклад в новаторский опыт в латиноамериканском контексте формирования левого политического объединения в Уругвае – Широкого фронта в 1971 г.

Ключевые слова: Широкий фронт, единство левых, Арисменди, латиноамериканский марксизм, Маркс и Латинская Америка

Abstract: Understanding Rodney Arismendi's interpretations and elaborations regarding what he called the Uruguayan Way to socialism is fundamental for analyzing the strategies and alliances between classes and fractions thereof, which impacted the creation of the Broad Front, or Frente Amplio, as a space of unity for the Uruguayan left. Arismendi was General Secretary of the Communist Party of Uruguay (PCU) and editor of Revista Estudios, a theoretical organ of the aforementioned organization, between 1955 and 1989. Furthermore, the leader held the seat of National Deputy for 27 consecutive years. Arismendi's intellectual and political activity sought to understand the reality of the Platino country in the light of Marxism. His open reading of the thoughts of Marx, Lenin, among others, transformed the communist leader into the protagonist of debates surrounding the roads, methods and ways to achieving a socialist society. The author's interpretation of the Cuban Revolution or the election of Salvador Allende, as well as the perspectives of the armed or peaceful struggle for socialism, reveal an unusual originality in

the scenario that marked the middle of the 20th century. As Rodney Arismendi contrasted each of the predominant strategies, in the communist movement or on the left in general, with the Uruguayan reality between 1955 and 1971, the author developed concepts and categories that were unusual for the period. Thus, the interpretation of reality and the political strategies adopted by Rodney Arismendi contributed centrally to the emergence of an innovative experience in the Latin American context with the founding of the Uruguayan Broad Front in 1971.

Keywords: Frente Amplio, Left Unit, Arismendi, Latin American Marxism, Marx and Latin America.

Resumo: Compreender as interpretações e elaborações de Rodney Arismendi acerca do que chamava de caminho uruguaio ao socialismo é fundamental para análise das estratégias e alianças entre classes e frações destas, que impactaram na criação da Frente Ampla como espaço de unidade da esquerda uruguaia. Arismendi foi Secretário Geral do Partido Comunista do Uruguai (PCU) e editor da Revista Estudios, órgão teórico da organização mencionada, entre 1955 e 1989. Ainda, o dirigente ocupou a cadeira de Deputado Nacional durante 27 anos consecutivos. A atividade intelectual e política de Arismendi buscou compreender a realidade do país platino à luz do marxismo. Sua leitura arejada a respeito do pensamento de Marx, Lenin, entre outros, transformou o líder comunista em protagonista dos debates em torno das vias, métodos e caminhos para alcançar a sociedade socialista. A interpretação que o autor produziu sobre a Revolução Cubana ou a eleição de Salvador Allende, assim como as perspectivas da luta armada ou pacífica pelo socialismo, revelam uma originalidade pouco comum no cenário que marcou a metade do século XX. À medida em que Rodney Arismendi contrapunha cada uma das estratégias predominantes, no movimento comunista ou na esquerda em geral, com a realidade uruguaia entre 1955 e 1971, o autor desenvolvia conceitos e categorias pouco comuns para o período. Assim, a interpretação da realidade e as estratégias políticas adotadas por Rodney Arismendi contribuíram de maneira central para o surgimento de uma experiência inovadora no contexto latino-americano com a fundação da Frente Ampla uruguaia em

1971.

Palavras-chave: Frente Amplio, Unidade da esquerda, Arismendi, Marxismo latino-americano, Marx e América Latina.

DOI: 10.32608/2305-8773-2025-45-1-150-162

Дата публикации: 19.03.2025

Дата получения: 20.09.2024

Ссылка для цитирования:

Фиорентини М. Уругвайский путь к социализму: идеи Роднея Арисменди и Единство левых сил // Латиноамериканский исторический альманах. 2025. № 45. С.150-162. DOI: 10.32608/2305-8773-2025-45-1-150-162

A Frente Ampla, como expressão da unidade da esquerda uruguaia, tem sido uma importante referência para inúmeros processos que buscam uma construção unitária deste campo político na América Latina. Nesse sentido, pretendo apresentar alguns elementos do processo de constituição da Frente Ampla entendida como resultado de um longo percurso de fluxos e refluxos, conflitos e discussões entre as distintas classes e segmentos da sociedade uruguaia que levaram à unidade de setores democráticos, patrióticos, de esquerda e revolucionários em uma mesma organização a inícios da década de 1970. Diante disso, o estudo do pensamento e da ação de Rodney Arismendi, Secretário-geral do Partido Comunista do Uruguai durante o período de 1955 a 1989, assume papel central. O desenvolvimento da perspectiva de um caminho uruguaio ao socialismo, marcado pelas singularidades da trajetória histórica e política do país, mediante a luta unitária das massas e dos setores de esquerda e progressistas sob condução dos trabalhadores unidos em torno de um programa democrático e avançado, em sentido de acumulação de forças, são marcas do pensamento desenvolvido por Arismendi. Dessa forma, o dirigente comunista uruguaio desenvolve uma experiência inovadora no âmbito da esquerda e do movimento comunista, assim como no campo do marxismo e, simultaneamente, está inserido na tradição dessa corrente teórica.

As potencialidades e limites para a construção da unidade da es-

querda, de maneira geral, tem sido objeto de debate e intensa elaboração por parte de partidos políticos, movimentos sociais e da academia. Nesse sentido, a experiência da Frente Ampla do Uruguai; como ferramenta de unidade dos setores democráticos, populares e progressistas do país; pode ser entendida como uma importante referência para distintas organizações de esquerda em toda América Latina. Em inúmeros países, frentes de movimentos sociais e partidos políticos visando ações comuns, ou simplesmente de caráter eleitoral, tem se formado a partir da experiência uruguaia. Essa visibilidade ganhou maior dimensão a partir da eleição de Tabaré Vazquez à Presidência do Uruguai, em 2004, e dos sucessivos governos da Frente Ampla. Isso ocorre em um contexto marcado por vitórias eleitorais de um conjunto de forças políticas e sociais de caráter popular, democrático, patriótico e de esquerda que caracterizou a realidade de vários países da região durante a primeira década do século XXI¹. Contudo, o processo de conformação deste marco de unidade entre classes e segmentos da sociedade ao qual pretende-se investigar nos remete aos debates que marcavam o contexto histórico do Uruguai, bem como do Continente Latino-americano, na década de 50 e 60 do século XX.

As transformações na sociedade uruguaia e a unidade na luta reivindicativa

O período analisado é marcado por transformações estruturais nas sociedades latino-americanas. Os países da região viviam um momento de expansão capitalista e um impulso do desenvolvimento onde, «(...) a economia dos países da América Latina, considerados em conjunto, conheceu uma expansão considerável e transformações estruturais de real significado. Medido a preços de 1960, o produto

¹A partir de 1998 com a eleição de Hugo Chávez Frías para a Presidência da Venezuela, uma sucessão de governos de matiz progressista e de esquerda são eleitos na região. São eles: Luis Inácio Lula da Silva (Brasil - 2002), Néstor Kircher (Argentina - 2003), Tabaré Vazquez (Uruguai - 2004), Evo Morales (Bolívia - 2005) e Rafael Correa (Equador -2006). Ao conjunto de políticas implementadas por estes governos tem se caracterizado como um ciclo progressista na América Latina.

bruto da região, que apenas superava os 40 bilhões de dólares em 1950, elevou-se a cerca de 135 bilhões em 1970»².

Com esse processo de impulso desenvolvimentista que insere a América Latina no capitalismo do século XX, o crescimento acelerado das cidades, o surgimento de novos personagens em uma ordenação social distinta produziram novas contradições nessas sociedades. Sobretudo naquelas regiões para onde destinou-se majoritariamente a imigração europeia, Furtado (2007) identifica que “não somente urbanização avançou com rapidez como também a economia agrícola se fez totalmente monetária.” Inserido nesse contexto, Arismendi identificou que esse fenômeno provocara um crescimento numérico, e até certo ponto massivo, do proletariado, de um conjunto de trabalhadores assalariados e setores médios urbanos que reconfigurara a composição social do Uruguai, especialmente da capital Montevideu. Assim disse Arismendi no XVIII Congresso do PCU em 1962: «Los procesos del desarrollo capitalista que se aceleraron en el período de la segunda guerra mundial acrecentaron considerablemente el proletariado industrial, de la construcción y del transporte. Su cifra linda hoy en los 300 mil proletarios, de os cuales 200 mil viven y trabajan en Montevideo y constituyen el 20% de su población total. A ellos se suman más de 100 mil personas que viven de su sueldo o de sus salarios. Juntos integran casi el 70% de la llamada población ‘activa’ de la capital»³.

O ingresso massivo desse conjunto de novos personagens na sociedade e na economia uruguaia renovou também conflitos, necessidades e produziu novas reivindicações. A reconfiguração social, assim como os novos anseios da maioria da população do país entraram em choque com a estrutura institucional e as representações gremiais, sociais e partidárias, que o dirigente caracterizou como “caducas estructuras del partidismo tradicional”⁴, expressadas fundamentalmente nos partidos Nacional e Colorado. Neste contexto, Arismendi afirmou que “la cuestión consiste en saber como nuestro Partido une a la clase obrera y las masas populares, encabeza su lu-

² Furtado, 2007. P. 269

³ Arismendi, 1999. P. 15

⁴ Arismendi, 1999. P. 24

cha reivindicativa y facilita su pasaje a las posiciones revolucionarias”⁵. Portanto, desde 1955 a questão da unidade dos operários e das “massas populares” além da necessidade de forjar, através de lutas reivindicativas, uma nova consciência por parte dos trabalhadores, de caráter transformadora, estavam presentes nos debates do Partido Comunista do Uruguai. Diante disso, para o Secretário-Geral do PCU uma agenda de lutas comuns seria o caminho para unir a grande maioria do povo e aproximá-los de visões revolucionárias. No XVII Congresso do Partido, realizado em 1958, Arismendi desenvolve essa perspectiva destacando o papel da classe trabalhadora unida como força capaz de conduzir esse processo: “La unidad de todas estas clases y capas sociales en un gran bloque dirigido por la clase obrera en alianza con los campesinos es, como se sabe, el Frente Democrático de Liberación Nacional.”⁶ Nesse sentido, a unidade e organização da classe trabalhadora, compreendida por Arismendi como a força social da revolução, ocupara grande parte de sua elaboração. E, teve seu ponto alto na construção da Convenção Nacional dos Trabalhadores (CNT) como ferramenta unitária e classista dos trabalhadores uruguaios, característica que permanece até hoje.

Arismendi e o papel do Partido Comunista

Outra peculiaridade do pensamento de Arismendi diz respeito ao papel do Partido Comunista. O dirigente comunista atribui centralidade para a questão do partido, compreendendo o PC como a força política capaz de dirigir as lutas dos trabalhadores com vistas à construção do socialismo. Contudo, é a singularidade do olhar de Rodney para o papel do Partido bem como as características assumidas pelo mesmo sob a sua condução que merecem atenção. Assim, para o intelectual o papel do Partido consistia precisamente em forjar-se enquanto força real, capaz de coesionar o proletariado, o conjunto de trabalhadores assalariados em torno de um programa transformador. Projetava a construção de um “gran Partido Comunista” como con-

⁵ Arismendi, 1999. P. 39

⁶ Arismendi, 1999. P. 40

dição essencial para o desenvolvimento de ações unificadas por parte de todas as “fuerzas sociales y grupos políticos interesados objetivamente en los fines de la revolución”⁷.

Sob a direção de Rodney Arismendi o PCU viveu um processo de intensa expansão tendo como perspectiva a transformação desta organização em um importante instrumento de lutas de massas. Ao longo de algumas elaborações de Arismendi podemos identificar essa preocupação quando aborda “la capacidad del Partido Comunista para decidir grandes acciones de masas y su tamaño aún insuficiente.”⁸. Quatro anos mais tarde, no XIX Congresso do PCU realizado em 1966, já é possível identificar alguns elementos dessas mudanças pelas quais passava o Partido Comunista, quando Arismendi aponta para o processo de crescimento do Partido que transformou este na principal força do movimento sindical e popular do Uruguai. O auge desse processo é identificado no congresso seguinte, em 1970, para o qual o PCU chegara duas vezes maior em relação ao seu tamanho no evento anterior, realizado quatro anos antes. Arismendi caracteriza assim esse processo: «El curso de estos 15 años que han ido modificado, en lo fundamental, la correlación de las fuerzas políticas en el país, es también el recorrido de la transformación de nuestro Partido en una fuerza política real y en el principal conductor y orientador de la clase obrera unificada»⁹.

Unidade na sua dimensão política

A mudança na correlação de forças, que é produzida durante o período, é marcada pela ascensão das lutas sociais e populares no país. Para Arismendi, neste contexto, criam-se condições para uma dimensão mais ampla e complexa dessa unidade. Desse modo, defende a passagem de um estágio de lutas meramente reivindicativas para união de classes e segmentos diversos da sociedade uruguaia, em torno a um projeto de país de caráter democrático e avançado, conduzido pela classe trabalhadora em aliança com os camponeses.

⁷ Arismendi, 1999. P. 88.

⁸ Arismendi, 1999. P. 16

⁹ Arismendi, 1999. P. 33

Na visão do dirigente, este programa possui caráter unificador e é a expressão dos anseios da maioria da população em uma perspectiva de chegar ao governo, apontando a necessidade da ação eleitoral unificada, abrindo caminho para criar condições de construção de uma nova forma de poder. A chave para a conformação desse novo marco de unidade das massas uruguaias, para o comunista, está na união entre o PCU e o Partido Socialista. Na primeira carta enviada ao PS em 1956, Arismendi afirma que “la experiencia histórica enseña que el poder de la clase obrera es mayor cuanto más poderosa y fuerte es la unidad del proletariado, la unidad sindical y la acción común de los Partidos Comunista y Socialista”¹⁰. E, que “la actuación concertada de comunistas y socialistas aglutinará a todos los sectores patrióticos con la vista puesta en las transformaciones democráticas, antimperialistas y antifeudales, que las relaciones económico-sociales del país reclaman”¹¹.

Caminho Uruguaio ao Socialismo

Os debates em torno da “via pacífica” ou “revolucionária” marcavam o movimento comunista internacional da época, no qual Rodney Arismendi estava inserido. No continente latino-americano, o triunfo da Revolução Cubana, assim como a ascensão de Allende e a Unidade Popular no Chile através do sistema democrático burguês, produziram impacto substancial sobre as correntes de esquerda e revolucionárias da região.

Neste contexto, a singularidade do pensamento desenvolvido por Rodney Arismendi consiste na perspectiva de que a construção do socialismo no Uruguai seria «(...) determinada por su historia política, por las características de su proceso, por el nivel de su desarrollo capitalista, por el peso y las características de las conformaciones institucionales democráticas, por el hecho de que nuestro pueblo, a diferencia de otros pueblos de América Latina, ha transitado largos periodos en el seno de la democracia burguesa y no ha estado como otros países de América Latina (valga la frase del Marx juvenil refe-

¹⁰ Arismendi, 1999. P. 22

¹¹ Arismendi, 1999. P. 27

rida a la Alemania de su tiempo) junto a la libertad sólo el día de su entierro»¹².

Arismendi identifica que “El desarrollo capitalista, el predominio por largo período de sectores democráticos de la burguesía, la ruta particular que prácticamente separó el Uruguay del frecuente gorgilismo, de la guerra civil, engendraron una mentalidad nacional-reformista, democrática, liberal avanzada, laica, civilista”¹³.

A implementação do que Arismendi chama de “Programa Democrático Avanzado”; como expressão das reivindicações e necessidades da grande maioria da população, dos setores democráticos, patrióticos e populares unidos através da Frente Ampla, constituía-se como a rota a ser trilhada pelo povo uruguaio no caminho da abertura de um processo de transição que permitiria rupturas mais profundas na sociedade. Ou seja, “objetivos democráticos radicales que sumados el proceso uruguayo implican la posibilidad de cambios profundos”¹⁴. É nesse sentido que Arismendi afirmara que a Frente Ampla deve ser considerada como “la vía real, auténtica, de aproximación a la revolución”. Assim disse o dirigente comunista sobre o resultado eleitoral do pleito realizado em 1971: «O nascimento da Frente Ampla - e a sua parte fundamental de êxito, a consolidação de uma força revolucionária, expressa em centenas de milhar em Montevideu, movimentos de multidões, da maioria dos setores ‘politicamente activos do povo’ (Lenine), é a comprovação de que a sistemática acumulação de forças (...) foi criando a ferramenta social e política da revolução»¹⁵.

Cabe chamar a atenção para o fato de que este é um período de certo avanço das ideias socialistas e revolucionárias, bem como a constituição de Estados socialistas em distintos países que colocara para Arismendi a perspectiva clara da possibilidade da promoção de um processo revolucionário e a abertura de uma transição para a construção de uma sociedade socialista no Uruguai. Entretanto, para o deputado oriental, não misturavam-se as vias de aproximação com

¹² Arismendi, 1999. P 11

¹³ Arismendi, 1999. P. 114

¹⁴ Arismendi, 1999. P. 117

¹⁵ Arismendi, 1977. P. 85

a passagem ao socialismo. O Caminho se daria através de um processo de acumulação de forças, a chegada ao governo da Frente Ampla permitiria a implementação de um “poder transitório”, ou intermediário para usar a mesma expressão de Arismendi. Por isso, o mesmo afirmou que a Frente não tem caráter socialista, mas que, somados à questão democrática a implementação do Programa Democrático Avanzado da FA permitiria a produção de mudanças profundas que aproximariam a passagem ao socialismo. Ainda, para o mesmo havia caminho único para as vias de aproximação e também para a transição ao socialismo. Ao contrário, apontava para a perspectiva de que distintos caminhos poderiam entrelaçar-se em um mesmo processo. Da mesma forma que as inúmeras ferramentas que poderiam ser utilizadas para a tomada do poder.

Arismendi e a unidade da esquerda

O estudo da obra de Rodney Arismendi, além de permitir conhecer e analisar o processo de construção da unidade da esquerda uruguaia, abre a perspectiva de desenvolver a investigação e promover o debate sobre a difusão e o desenvolvimento do marxismo e do movimento comunista e revolucionário na América Latina. Conforme afirmou Álvaro Rico, Decano da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da República do Uruguai (UDELAR) “si bien el desarrollo masivo del marxismo en América Latina está vinculado a su ‘leninización’, quizás por la conformación económico, social, política y cultural (la llamada ‘excepcionalidad’ del modelo), en nuestro país, desde mediados de los años '50 y por las fuerzas de izquierda y el PCU, hay más de construcción contra hegemónica que de dualidad de poderes”¹⁶. Dessa forma, a análise do pensamento de Arismendi pode, também, permitir a reflexão crítica sobre a tradição marxista e comunista na América Latina ‘y señalar los enlaces entre los aportes de Mariátegui, Arismendi, Gramsci, y otros pensadores’¹⁷.

De maneira mais específica, a produção teórica de Arismendi traz consigo elementos singulares dentro da tradição marxista e da

¹⁶ Ricco, 2001. P. 152.

¹⁷ Ricco, 2001. P. 152

corrente comunista do período, no sentido que parte da realidade concreta e das peculiaridades da formação histórica e social do Uruguai para compreender a necessidade de ver a construção do socialismo como o resultado da luta do povo uruguaio pela sua própria emancipação. Contrariando, assim, visões esquemáticas que importavam modelos, que predominavam entre algumas correntes e intelectuais marxistas bem como os PC's, sobretudo aqueles que mantiveram-se alinhados à URSS. Entretanto, Arismendi sempre manteve seu vínculo com o bloco soviético e impulsionou forte solidariedade com a Revolução Cubana, ainda que, “Es muy recordada su actitud de no aplaudir durante un discurso de Fidel Castro en La Habana en la Conferencia de la Organización Latinoamericana de Solidaridad OLAS en el año 1976”¹⁸, diante dos debates acerca das vias para chegar-se ao socialismo na América Latina.

A obra de Rodney Arismendi deixou profundas marcas e está presente até hoje na sociedade uruguaia. Como teórico marxista, revolucionário, patriota, intelectual e latino-americano, jogou papel central na construção de uma experiência única que permitiu unir amplos setores em torno de uma visão de mundo transformadora, da mesma forma que contribuiu para a formação de uma profunda cultura unitária na esquerda daquele país que perdura até a atualidade. Em 2016, a Frente Ampla celebrou 45 anos de sua fundação e dedicou o seu VI Congresso Ordinário, realizado em novembro daquele ano, em homenagem ao “entrañable compañero Rodney Arismendi.”¹⁹ A iniciativa ocorreu como reconhecimento às suas contribuições na construção da unidade da esquerda naquele país.

Библиография/Referencies

Arismendi R. La construcción de la unidad de la izquierda. Selección de textos (1955-1989). Montevideo: Ed. Grafinel, 1999. 287 p.
Arismendi R. A Revolução Latino-Americana. Lisboa: Editora

¹⁸ UY Press, 2013. S/N

¹⁹ SALA DE MEDIOS FRENTE AMPLIO. Hacia el Congreso Rodney Arismendi.:

<<http://www.frenteamplio.org.uy//index.php?Q=articulo&ID=2185>>.
 Acesso em: 25 set. 2016.

Avante, 1977. 255 p.

Furtado C. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 97 p.

Press Uy. 100 años del nacimiento de Rodney Arismendi. 2013. Montevideo: UyPress - Agencia Uruguay de Noticias. Disponible em: <https://www.uypress.net/Politica/100-anos-del-nacimiento-de-Rodney-Arismendi-uc38646>. Acesso em: 03 jan. 2025.

Rico Á. ¿Por qué Gramsci? // ENCUESTRO INTERNACIONAL VIGENCIA Y ACTUALIZACIÓN DEL MARXISMO EN EL PENSAMIENTO DE RODNEY ARISMENDI., No.1, 2001, Montevideo.

Vigencia y actualización del marxismo en el pensamiento de Rodney Arismendi. Montevideo: Fundación Rodney Arismendi, 2001. p. 142-152. Disponible em: <http://fundacionrodneyarismendi.org/pdf/I%20ENCUESTRO%20INTERNACIONAL%202001%20Parte%20II.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2025.